

MR24: Emoções, Instituições e Temporalidade

Coordenação: Maria Claudia Coelho (UERJ)

Debatedor/a: Vinicius Kauê Ferreira (UERJ)

Participantes: Ana Spivak L Hoste (CIS CONICET IDES), Antónia Lima (ISCTE), Mariana Sirimarco (UBA)

Resumo:

A Antropologia das Emoções é um campo que vem se expandindo no Brasil há pouco mais de duas décadas. De uma concentração inicial em temas associados à vida privada – tais como a sexualidade, o corpo ou experiências de saúde/doença –, o rol de temáticas contempladas se expandiu em direção a fenômenos da vida pública – tais como movimentos sociais, violência urbana, política, instituições e universos profissionais, entre outros. Esta mesa-redonda traz três exposições que abordam a maneira como as emoções se constituem em uma porta de entrada para a compreensão das instituições, em suas dimensões organizacionais, em seus imaginários e em seus efeitos sobre o cotidiano. Três são as emoções contempladas nas exposições: a) a nostalgia e seu papel no imaginário desenvolvimentista nas políticas de produção de energia elétrica na Argentina; b) o medo presente nas experiências de mulheres policiais argentinas vítimas de violência sexual e sua relação com a instituição policial; e c) a tensão entre frustração e esperança, tensão essa produtora de incerteza, e seu lugar em processos de mudanças legislativas em Portugal. Perpassando essa relação entre emoções e instituições, há um segundo tema correlato: a natureza do jogo que estas emoções entretêm com o tempo, interligando passados idealizados e futuros antevistos, desejados ou temidos, em uma tessitura que perpassa a vivência do presente no cotidiano.

Entre a vergonha e a motivação para conseguir uma vivida que vale a pena ser vivida. Gerir emoções e lidar com instituições

Autoria: Antónia Lima

Com base no trabalho de campo realizado em Portugal entre 2012-14, irei explorar o impacto das políticas de austeridade nos quotidianos das pessoas, nos modos de gerir as suas vidas, mas também na sua percepção de si e na experiência da existência quotidiana. Analisaremos as dimensões subjetivas e experienciais da austeridade a partir de duas perspetivas: 1) os modos colaborativos e formas de solidariedade que as pessoas desenvolveram para superar as adversidades decorrentes do decréscimo dos orçamentos familiares e diminuição das condições de vida; 2) os sentimentos de falhanço, angústia, incerteza e raiva que cresceram em Portugal quando a população viu muito diminuídas as suas possibilidades de satisfazer as necessidades quotidianas. Recorrer às instituições estatais e não governamentais é uma solução para viabilizar a subsistência que implica, no entanto, a exposição pública das privações, situação geradora de sentimentos de humilhação e vergonha. Tais sentimentos destruturantes da pessoa decorrem das formas concretas como as políticas públicas são vividas pela população, às quais não é alheia a narrativa sobre as necessidades do país e a impreparação da população promovida pelo Estado.

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

